

**COMPORTAMENTO DE VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA SOB TRATAMENTOS SILVICULTURAIS, CAPITÃO POÇO-PA .
SILVA, Raimundo F. da¹; SILVA, M. F. F. da²; FERREIRA, M. S. G³.; ALVINO, F. O¹.; RAYOL, B. P⁴. ¹Graduandos do curso de Eng. Florestal da Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA e bolsista PIBIC/CNPq/UFRA E-mail: rafesil@yahoo.com.br, ²Eng. Agrônoma, Phd/Prof. Visitante da UFRA, ³Eng. Florestal Ms. Pesquisadora da EMBRAPA-CPATU Graduando Eng. Florestal UFRA bolsista PIBIC/CNPq/MPEG.**

O nordeste paraense apresenta um ecossistema vasto e diferenciado com relação à composição florística e estrutural, formado na sua maioria por floresta secundária. Acolhe um potencial madeireiro e não madeireiro surpreendente. Procurando racionalizar a exploração da floresta secundária e viabilizar técnicas economicamente adequadas ao manejo florestal, instalou-se experimentos para avaliar a dinâmica e comportamento de espécies com indicação de uso em floresta secundária, no contexto da agricultura familiar. O estudo está sendo realizado em duas capoeiras com aproximadamente 20 e 18 anos de regeneração no município de Capitão Poço. As espécies selecionadas para o tratamento possuem as seguintes características: diâmetro mínimo de 5,0 cm, à 1,30 m do solo, fuste completo, sem danos; forma retilínea (inclinação máxima de 30°), sem tortuosidade, fuste mínimo de 4 m; copa saudável e bom desenvolvimento. No caso de produto florestal não madeireiro (PFNM) não foram consideradas as condições de fuste. O tratamento silvicultural constou da eliminação de indivíduos competidores em nível da copa da árvore selecionada, usando corte direto (árvores finas e cipós) ou anelamento (árvores grossas). Para avaliar o efeito dos tratamentos silviculturais em relação ao incremento diamétrico, estão sendo monitorados todos os indivíduos das espécies selecionadas em todas as parcelas (com tratamento e testemunha). Após dois anos de coleta de dados, observou-se que nas avaliações dos tratamentos silviculturais, não foi possível captar diferença significativa (de acordo com o teste "T", ao nível de 5% de probabilidade) no crescimento diamétrico das árvores tratadas, em relação à testemunha, nas duas áreas experimentais. Entende-se que isto ocorreu, principalmente, pelo pouco tempo de observação após as intervenções, pois alguns indivíduos eliminados não haviam perecido, não produzindo ainda o efeito esperado na abertura do dossel e o favorecimento das espécies tratadas. Outro fator que pode ter contribuído para este resultado, é a diferença do número de árvores nas parcelas.